

MATERIA-PRIMA VEGETAL

F008

INSTRUÇÕES DE USO

FINALIDADE

Reagentes químicos para a realização de análise físico-químicas de caracterização para identificação de constituintes químicos em matérias-primas vegetais.

PRINCÍPIO DE AÇÃO

As análises das matérias-primas são de grande importância na garantia da qualidade das farmácias de manipulação. O kit de controle de qualidade de **Matéria-Prima Vegetal** QUIBASA permite a identificação rápida, simples e segura da presença de grupos químicos em amostras derivadas de matéria-prima vegetal. Todas as análises constituem ensaios físico-químicos de identificação por meio de reações colorimétricas e/ou de precipitação.

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ANÁLISES

São utilizadas metodologias descritas em farmacopéias para o controle de qualidade de tinturas-mãe.

Os reagentes deste kit permitem a identificação rápida, simples e segura da presença de polifenóis, taninos e açúcares nas amostras.

Reações utilizando o reagente N° 1 (identificação de polifenóis): reação colorimétrica.

Reações utilizando o reagente N° 2 (identificação de taninos): reação de precipitação.

Reações utilizando o reagente N° 3: reação colorimétrica.

Reações utilizando os reagentes N° 4 e N° 5 (identificação de açúcares): reação de precipitação colorimétrica.

REAGENTES

Reagente N°1-Reagente para análise de Polifenóis. Contém solução de cloreto de ferro.

Reagente N°2 -Reagente para análise de Taninos. Contém solução de gelatina e cloreto de sódio.

Reagente N°3 -Reagente Alcalino. Contém solução de hidróxido de sódio.

Reagente N°4 -Reagente de Fehling A. Contém solução de sulfato de cobre.

Reagente N°5 -Reagente de Fehling B. Contém solução de tartarato de sódio e potássio e hidróxido de sódio.

Todos os reagentes estão prontos para uso e são estáveis por 2 (dois) anos quando conservados à temperatura entre 15 °C. e 30 °C.

APRESENTAÇÃO

Reagentes:	Volumes:
Reagente N°1	10,0 mL
Reagente N°2	50,0 mL
Reagente N°3	10,0 mL
Reagente N°4	5,0 mL
Reagente N°5	5,0 mL

EQUIPAMENTOS E INSUMOS OPERACIONAIS

Para a realização das técnicas é necessário balão volumétrico, banho-maria ou chapa aquecedora, béquer de vidro, conta gotas, pipeta, pêra, proveta, suporte para tubos de ensaio e tubos de ensaio.

NÚMERO DE ANÁLISES

O kit para controle de qualidade de **Matéria-Prima Vegetal** QUIBASA contém reagentes em quantidade suficiente para a realização de 100 análises.

Reagente N°1 permite realizar 50 análises.

Reagente N°2 permite realizar 10 análises.

Reagente N°3 permite realizar 20 análises.

Reagente N°4 permite realizar 10 análises.

Reagente N°5 permite realizar 10 análises.

CUIDADOS ESPECIAIS

1-Somente para realização de análises físico-químicas.

2-Seguir com rigor a metodologia proposta para a obtenção de resultados exatos.

3-Observar o símbolo de "CORROSIVO" apresentado nas soluções e seguir os cuidados de uso.

4-A água utilizada na limpeza do material deve ser recente e isenta de agentes contaminantes.

5-O descarte do material utilizado deverá ser feito de acordo com os critérios de biossegurança estabelecidos pela legislação vigente.

6-A vidraria utilizada no controle de qualidade deve ser lavada e armazenada separada dos demais utensílios utilizados na farmácia de manipulação.

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E DE TRANSPORTE

A temperatura de armazenamento e de transporte deverá ser de 15°C. a 30°C. Manter ao abrigo da luz, do calor e evitar a umidade.

AMOSTRAS

Formas farmacêuticas possíveis de serem analisadas:

1. Tinturas-mãe de origem vegetal.
2. Tinturas fitoterápicas.
3. Soluções extrativas a 10% preparadas com a droga vegetal ou seus derivados (extratos e pós). Sugere-se a preparação de um extrato hidroalcoólico, preparado por maceração, a 10% da droga, em solução hidroalcoólica a 70% (p/p).

Espécies vegetais possíveis de serem analisadas:

Reagente N°1: Aesculus hippocastanum, Agnus castus, Alcachofra, Anacardium orientale, Aristolochia clematis, Arnica montana, Artemisia absinthium, Baptisia tinctoria, Betulla officinalis, Cavalinha, Centella, Crataegus, Drosera, Echinacea arvensis, Eupatorium perfoliatum, Euphrasia officinalis, Fumaria officinalis, Ginkgo biloba, Guaiacum officinalis, Hamamelis virg., Hypericum perforatum, Ignatia amara, Ipeca, Lappa major, Liliun tigrinum, Melissa officinalis, Origanum majorana, Parreira brava, Passiflora incarnata, Phytolacca decandra, Plantago major, Própolis, Rosmarinus off., Rumex crispus, Ruta graveolens, Salvia officinalis, Sambucus nigra, Tabacum, Thuya occidentalis, Uva ursi, Valeriana officinalis e Viscum album

Reagente N°2: Barbatimão, Espinheira santa, Hamamelis, Quebra pedra e Romã.

Reagente N°3: Agrião, Allium cepa, Allium sativum, Avena sativa, Crataegus, Paeonia e Valeriana.

Reagentes N°4 e N°5: Alfafa, Bryonia, Chamomilla, Paeonia, Ruta graveolens, Sambucus nigra e Thuya.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

1) ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA

Observar e descrever a aparência das amostras.

2) ANÁLISE QUÍMICA

DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZANDO O REAGENTE N° 1

Técnica 1

Em tubo de ensaio contendo 2 mL da amostra, adicionar 3 gotas do reagente N°1.

Técnica 2

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 3 gotas do reagente N°1.

Técnica 3

Em tubo de ensaio contendo 2 mL da amostra, adicionar 3 mL de solução hidroalcoólica a 70% (V/V) e 2 gotas do reagente N° 1.

Técnica 4

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 1 mL de água purificada e 0,1 mL (2 gotas) do reagente N° 1.

Técnica 5

Preparo da solução com o reagente N°1:

Em balão volumétrico, diluir 1 mL do reagente N°1 com 10 mL de água purificada.

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra (usar 2 mL apenas para amostra de Parreira brava), adicionar 1 gota da solução preparada com o reagente N°1.

Técnica 6

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 1 mL de etanol e 1 gota da solução preparada com reagente N°1 (descrita acima).

DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZANDO O REAGENTE N° 2

Técnica 7

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 5 mL do reagente N° 2.

DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZANDO O REAGENTE N° 3

Técnica 8

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra (usar 2 mL para amostra de Allium cepa) adicionar 5 gotas do reagente N° 3.

Técnica 9

Em tubo de ensaio, contendo 1 mL da amostra, adicionar 0,5mL (10 gotas) do reagente N° 3.

Técnica 10

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 5 mL de água purificada e 0,1 mL (2 gotas) do reagente N° 3.

TÉCNICAS UTILIZANDO OS REAGENTES N°4 E N° 5

Técnica 11

Realizar uma mistura com partes iguais dos reagentes N°4 e N° 5.

Em tubo de ensaio contendo 1 mL da amostra, adicionar 1 mL da mistura preparada com partes iguais dos reagentes N° 4 e N° 5. Levar à ebulição.

DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS E DOS RESULTADOS ESPERADOS PARA CADA AMOSTRA

ESPÉCIE VEGETAL	REAGENTE	TÉCNICA	RESULTADO
1. <i>Aesculus hippocastanum</i> (<i>Castanha da índia</i>)	R1	T1	Desenvolve coloração verde sombrio
2. Agrião (<i>Nasturtium officinalis</i>)	R3	T10	Desenvolve coloração amarela intensa
3. Alcachofra (<i>Cynara scolymus</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde sombrio
4. Alfafa (<i>Medicago sativa</i>)	R4 e R5	T11	Desenvolve precipitado vermelho-tijolo
5. Arnica (<i>Arnica montana</i>)	R1	T1	Desenvolve coloração verde escura
6. Avena sativa (<i>Avena sativa</i>)	R3	T8	Desenvolve coloração amarela intensa
7. Barbatimão (<i>Stryphnodendron barbatimão</i>)	R2	T7	Formação de precipitado denso ou turvação
8. Cavalinha (<i>Equisetum arvense</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde amarronzado escuro
9. Cebola (<i>Allium cepa</i>)	R3	T8	Desenvolve coloração amarela
10. Centella (<i>Hydrocotyle asiatica</i>)	R1	T1	Desenvolve coloração verde escura
11. Chamomilla (<i>Matricaria chamomilla</i>)	R4 e R5	T11	Desenvolve precipitado vermelho-tijolo
12. Crataegus (<i>Crataegus oxyacantha</i>)	R1 R3	T3 T9	Desenvolve coloração verde amarronzado Desenvolve coloração amarelo intenso
13. Echinacea (<i>Echinacea angustifolia</i>)	R1	T5 ou T1	Desenvolve coloração verde escura com turvação
14. Espinheira santa (<i>Maytenus ilicifolia</i>)	R2	T7	Formação de precipitado denso ou turvação
15. Ginkgo (<i>Ginkgo biloba</i>)	R1	T5 ou T1	Desenvolve coloração verde escura
16. Guaiacum (<i>Guaiacum officinale</i>)	R1	T6	Desenvolve cor azul intenso que passa a verde e depois a amarela com adição de excesso de reagente
17. Hamamelis (<i>Hamamelis virginiana</i>)	R1 R2	T2 T7	Desenvolve cor azul muito escuro Forma precipitado denso ou turvação
18. Hypericum (<i>Hypericum perforatum</i>)	R1 R3	T1 T9	Desenvolve coloração verde muito escura Desenvolve coloração amarelo intenso
19. Lappa (<i>Lappa major</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde escura
20. Melissa (<i>Melissa officinalis</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde escura
21. Paeonia (<i>Paeonia officinalis</i>)	R4 e R5	T11	Desenvolve precipitado vermelho-tijolo
22. Parreira brava (<i>Parreira brava</i>)	R1	T5 ou T1	Desenvolve coloração verde escura
23. Passiflora (<i>Passiflora incarnata</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde sombrio
24. Phytolaca (<i>Phytolacca decandra</i>)	R1	T1	Desenvolve coloração verde escura
25. Plantago (<i>Plantago major</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde sombrio
26. Própolis	R1	T4	Desenvolve coloração marrom escura
27. Quebra pedra (<i>Phyllanthus niruri</i>)	R2	T7	Formação de precipitado denso ou turvação
28. Romã (<i>Punica granatum</i>)	R2	T7	Formação de precipitado denso ou turvação
29. Salvia (<i>Salvia officinalis</i>)	R1	T2	Desenvolve coloração verde escura
30. Sambucus (<i>Sambucus nigra</i>)	R1 R4 e R5	T2 T11	Desenvolve coloração castanho-esverdeado Desenvolve coloração vermelho-tijolo
31. Thuya (<i>Thuya occidentalis</i>)	R1	T5 ou T1	Desenvolve coloração verde escura
32. Valeriana (<i>Valeriana officinalis</i>)	R1 R3	T4 T8	Desenvolve coloração castanho-esverdeado Desenvolve coloração amarelo intenso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FARMACOPEIA Brasileira, 4ª edição, Editora Andrei - São Paulo, Brasil, 1988.
- 2- FARMACOPEIA Homeopática Brasileira, parte 2/Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira. 2.ª ed. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo, 2003.
- 3- GERMAN HOMOEOPATHIC PHARMACOPOEIA (GHP). Frankfurt: Deutscher Apotheker Verlag, 5th suplemento. 1991.
- 4- PHARMACOPEE Française. X edição. 6º suplemento. Paris: Maisonneuve, 1989.
- 5-PHARMACOTECHNIE et Monographies de Médicaments Courants, Lyon: Syndicat des Pharmacies et Laboratoires Homéopathiques, 1979, vol.I e 1982, vol.II.

GARANTIA DE QUALIDADE

Antes de serem liberados para o consumo, todos os reagentes produzidos pela **QUIBASA - QUÍMICA BÁSICA LTDA** são testados pelo Controle de Qualidade. A qualidade dos reagentes é assegurada até a data de validade mencionada na embalagem, desde que armazenados e transportados nas condições adequadas.

DADOS DO FABRICANTE

QUIBASA QUÍMICA BÁSICA Ltda
Rua Teles de Menezes, 92 – Bairro Santa Branca
CEP 31565-130 - Belo Horizonte - MG - Brasil
Tel.: (31) 3439.5454 - Fax (31) 3439.5455
E-mail bioclin@bioclin.com.br
CNPJ: 19.400.787/0001-07 - Indústria Brasileira

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Serviço de Assessoria ao Cliente
Tel.: 0800 0315454.
E-mail: farma@bioclin.com.br

Revisão: Junho / 2010